

Adaptação sem traumas

Por Silvana Leporace - Coordenadora do Serviço de Orientação Educacional do Colégio Dante Alighieri

Todo início de ano, questiono algumas situações que surgem durante o período de adaptação de crianças e adolescentes à escola. Enfrentar o desconhecido é sempre uma condição angustiante e gera insegurança e desorganização internas.

O que tenho notado é que, algumas vezes, os pais não dão chance ou incentivo para que os filhos enfrentem situações de adaptação ou readaptação. Em alguns momentos precisamos trabalhar muito mais com os pais essa separação do que com as crianças. O fato é que as emoções se sobrepõem à razão e eles enxergam os filhos mais frágeis do que realmente são.

A escola é um local preparado para receber o aluno e dispõe de uma infraestrutura material e humana para que o processo se dê com tranquilidade, sempre levando em conta as diferenças individuais. Cabe aos pais oferecer, em qualquer faixa etária, afeto, paciência, segurança e ensino da autonomia.

Com os pequenos, é importante demonstrar segurança na escolha da escola, dar-lhes a certeza de que não estarão “abandonados” no novo ambiente, sem deixar de cumprir as orientações dadas pelos profissionais e de atender aos horários estabelecidos. É necessário, também, enfatizar que a escola é um lugar agradável e valorizar a aprendizagem, despertando a curiosidade das crianças pelas coisas novas. Deve-se, em todo caso, evitar que o filho perceba que os pais “estão chorando por dentro” por vê-lo viver novas situações.

Com os jovens, é preciso incentivá-los a que ampliem o círculo de amizades. Alguns adolescentes entram na nova classe no primeiro dia de aula e saem dizendo que querem mudar de turma. Os pais, preocupados, apoiam a decisão, perdendo então a oportunidade de aconselhá-los a, primeiro, vivenciar as situações para, somente depois, poder formar uma opinião mais crítica.

Os pais devem, sim, ser bons ouvintes, mas também ter voz ativa para orientar seus filhos a serem mais paciosos e a entenderem que

conhecer as pessoas, descobrir a dinâmica do grupo e formar laços leva certo tempo.

Em certas situações, são os pais que preferem que o filho mantenha um determinado grupo, pois julgam serem seus integrantes as melhores companhias. Esquecem, porém, que o filho cresce, que novos ambientes vão surgir ao longo da vida dele, e que a escola também é um grande laboratório onde ele aprenderá a escolher as pessoas que irão realmente fazer a diferença.

“Os pais devem, sim, ser bons ouvintes, mas também ter voz ativa para orientar seus filhos a serem mais paciosos, a não serem tão imediatistas e a entenderem que conhecer as pessoas, descobrir a dinâmica do grupo e formar laços leva certo tempo.”

É claro que sempre deverá existir o olhar atento dos adultos para destacar situações que merecem uma reflexão maior, pois é inegável que o grupo exerce uma influência muito forte e que cada um tem identidade e características próprias.

É preciso enxergar nitidamente que o processo de adaptação se inicia com o nascimento, ressurgindo a cada nova situação que a criança ou o jovem vivencia. Por isso, não se pode querer que os filhos se esquivem de novos enfrentamentos, pois, se isso acontecer, eles nunca começarão a escrever sua própria história de vida.